

Os recursos naturais e a fixação humana

Há muitos milhares de anos, o Homem surgiu em África e, a partir desse continente, chegou a outras partes da Terra, nomeadamente à Península Ibérica.

Os primeiros habitantes da Península Ibérica caçavam, pescavam, recolhiam os alimentos que a Natureza lhes dava, assim como os materiais necessários para fazerem os seus utensílios. Por isso se diz que eram caçadores-recoletores. Quando havia falta de recursos nos sítios onde se encontravam, procuravam outros locais para viver. Por isso se diz que eram nómadas.

Depois de dominarem o fogo, puderam mais facilmente resistir ao frio, as grutas ou cavernas onde viviam podiam ser iluminadas, defendiam-se mais facilmente dos animais ferozes e até podiam cozinhar os alimentos.

Na Península Ibérica, há cerca de 6000 anos, estes povos passaram a praticar a agricultura e a criar o gado. Por isso chamamos a estas comunidades agropastoris. Como já não precisavam de procurar os alimentos, tornaram-se sedentários.

Entretanto, chegaram outros povos à Península Ibérica: Iberos e Celtas. Ao longo do tempo, Celtas e Iberos misturaram-se entre si dando origem aos Celtiberos. Viviam em grandes grupos de famílias (tribos), liderados por um chefe. Os Lusitanos foram uma dessas tribos celtiberas. Viviam no cimo dos montes, pois as diversas tribos guerreavam-se entre si constantemente e assim defendiam-se mais facilmente.

Fenícios, Gregos e Cartagineses, povos vindos da zona do Mediterrâneo, também foram atraídos à Península Ibérica, sobretudo o Sul e o Sudeste, onde efetuaram trocas comerciais, contribuindo com as suas ideias e os seus costumes para o desenvolvimento das comunidades peninsulares.



1. Completa a tabela que se segue a partir da observação dos documentos 1 e 2.



Doc. 1 Comunidades caçadoras-recoletoras

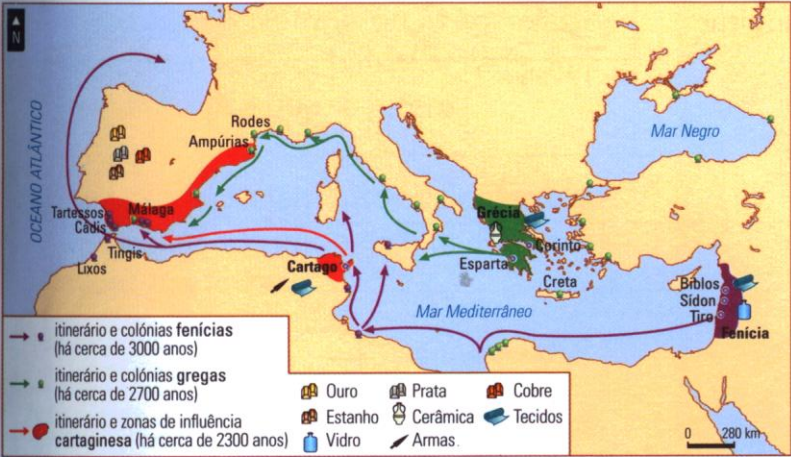


Doc. 2 Comunidades agropastoris

	Comunidades caçadoras-recoletoras	Comunidades agropastoris
Atividades		
Habitação		
Vestuário		
Utensílios		
Alimentação		

2. Distingue nomadismo de sedentarização.

3. Observa o documento 3.



Doc. 3 Contactos com os povos do Mediterrâneo

3.1. Preenche a seguinte tabela a partir da informação do documento 3.



Povos	Data de chegada	Produtos levados	Produtos trazidos	Novidades transmitidas
Fenícios				
Gregos				
Cartagineses				

3.2. Por que razão os povos mediterrânicos estabeleceram contactos com a Península Ibérica?

4. Consideras que a vinda dos povos do Mediterrâneo à Península Ibérica beneficiou o desenvolvimento desta região? Justifica a tua resposta.

7. Refere duas razões que terão levado o Homem a fixar-se no mesmo local (sedentarização).

8. Associa as figuras A a D às comunidades caçadoras-recoletoras ou às agropastoris, escrevendo por baixo de cada uma a comunidade a que se refere.

9. Relaciona os elementos da coluna da esquerda com os da direita. Podes repetir as letras.

A Fenícios

B Gregos

C Cartagineses

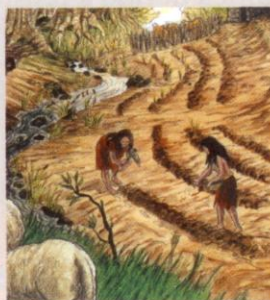
- ☐ Tecidos e vidro
- ☐ Cerâmica
- ☐ Tecidos e armas
- ☐ Conservação dos alimentos pelo sal
- ☐ Alfabeto
- ☐ Uso da moeda



A



B



C



D

10. Distingue os documentos históricos escritos dos não escritos.

Os Romanos são bandidos que cobiçam o mundo inteiro. Depois de conquistarem as terras vão roubar os próprios mares. Desejosos de bens, se o inimigo é rico, e desejosos de poder, se ele é pobre. (...) Roubar, massacrar, eis o que os Romanos chamam, na sua falsa linguagem, civilizar.

Tácito (bretão derrotado pelos romanos), *Vida de Júlio Agrícola*



Doc. 5 A expansão romana

Doc. 6 Pinturas rupestres

O documento 5 representa um documento histórico _____.

O documento 6 representa um documento histórico _____.

11. Explica a importância dos documentos históricos para o Homem de hoje.

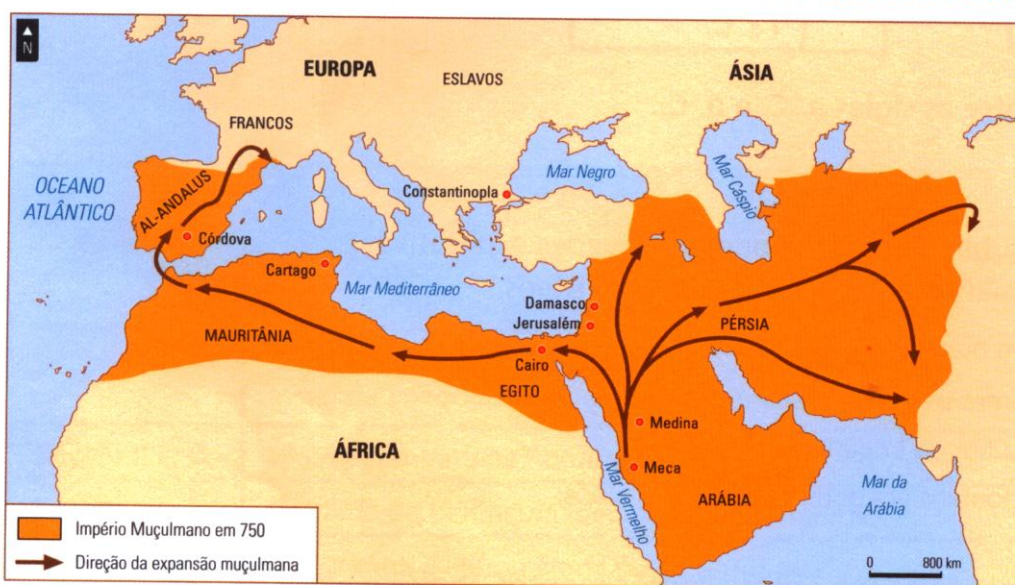
A ocupação muçulmana

Os Árabes, povo que vivia na Península da Arábia, adoravam vários deuses até que, em 612, Maomé se anunciou como profeta e passou a pregar uma nova religião em Meca, a religião islâmica ou Islamismo. Esta nova religião defendia a crença num único deus (Alá), estando todos os princípios desta religião reunidos num livro sagrado, o Corão.

Maomé conseguiu converter os Árabes ao Islamismo, passando os seus seguidores a ser conhecidos por Muçulmanos, que em árabe significa “crentes”.

Os Árabes, ao longo do século VII, foram-se expandindo para outras regiões. A expansão muçulmana ficou a dever-se, sobretudo, a duas razões: espalhar a religião islâmica; e conquistar novas terras e riquezas para melhorarem as suas condições de vida, pois o seu território era muito pobre.

A Península Ibérica, território onde viviam populações cristãs, possuía imensos recursos naturais que tornavam esta região bastante atrativa. Por isso, em 711, este território foi invadido pelos Muçulmanos.



Doc. 1 O Império Muçulmano

1. Preenche a tabela que se segue de acordo com as informações do documento 1.

Península onde surgiu a religião islâmica.	
Continentes para onde se expandiu.	
Século que marca o início da sua expansão.	
Razão pela qual se expandiu.	

2. Lê o documento 2.

A crença no Deus único, Alá;
O Corão é o derradeiro e completo livro sagrado;
A crença em vários profetas enviados à Humanidade,
dos quais Maomé é o último;
A crença na predestinação – Alá sabe tudo e possui o
poder de decidir o que acontece a cada pessoa.



Doc. 2 Princípios do Islamismo

2.1. Preenche a tabela seguinte de forma a obteres algumas diferenças entre o Cristianismo e o Islamismo.

	Cristianismo	Islamismo
Fundador		
Deus		
Livro sagrado		
Local de culto		

As intrigas da corte, as rivalidades dos candidatos ao trono, as pretensões da aristocracia e do alto clero fizeram dos últimos anos da monarquia visigoda um período de lutas e confusão. Em poucos anos, os Muçulmanos tomaram conta do antigo reino visigodo.

G. Fournier, *L'Occident de la fin du V à la fin du IX siècle*

Doc. 3 A rápida ocupação da Península Ibérica pelos Muçulmanos

3. Segundo o documento 3, quais as razões que facilitaram a conquista muçulmana da Península Ibérica?

4. Relaciona os elementos da coluna da esquerda com os da direita, de forma a obteres a definição dos conceitos propostos.

A Árabe

B Islamismo

C Mouro

D Muçulmano

☐ Religião fundada por Maomé

☐ Muçulmano do Norte de África

☐ Indivíduo originário da Arábia ou habitante da Arábia

☐ Seguidor da religião islâmica



A herança muçulmana

A longa presença muçulmana na Península Ibérica, cerca de 800 anos, influenciou o modo de vida da população peninsular. Alguns destes habitantes converteram-se ao Islamismo e passaram a falar o árabe.

A sua influência também se fez sentir nas construções, erguendo casas com açoteias (coberturas com terraços), chaminés rendilhadas, pátios interiores, usando os azulejos e tapeçarias para a decoração interior dos edifícios. A construção de bibliotecas, palácios e mesquitas (locais de culto) também foi outro legado que os Muçulmanos nos deixaram, alguns deles ainda hoje visíveis, sobretudo nas cidades do Sul da Península, uma vez que foi aí que permaneceram mais tempo.

A agricultura, com a introdução do cultivo de novas culturas, como o limoeiro, a figueira, a laranjeira, a amendoeira, a cana-de-açúcar e o arroz, e com o desenvolvimento de sistemas de rega, como a nora, a picota, o açude e a generalização do moinho de vento, conheceu notáveis avanços.

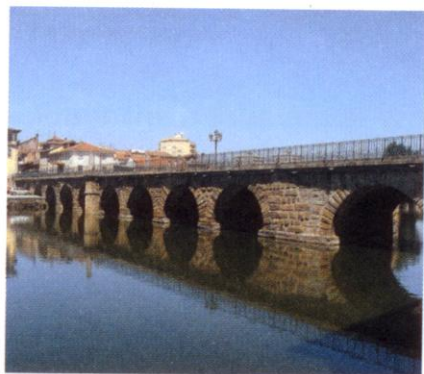
Ao nível do conhecimento científico, este povo deu um contributo importante. Os conhecimentos de Medicina faziam dos Muçulmanos médicos e cirurgiões muito procurados. Na Astronomia desenvolveram conhecimentos e instrumentos que mais tarde os portugueses viriam a usar nas suas viagens marítimas, como, por exemplo, o astrolábio. A Geografia foi outra das ciências por eles desenvolvida através do desenho de mapas que davam a conhecer locais por eles visitados.

A introdução dos algarismos na cultura ocidental, através do qual se deu a conhecer o zero, assim como a permanência de alguns vocábulos cuja origem é o árabe, nomeadamente na língua portuguesa, foram outros contributos daqueles povos.



CS&S H&G P&S © Porto Editora

1. Legenda cada uma das imagens.



Doc. 1 _____



Doc. 2 _____



Doc. 3 _____



Doc. 4 _____

2. Das imagens da página anterior, distingue as que representam a herança muçulmana das que se referem à herança romana.

Herança romana	Herança muçulmana

3. Completa a tabela que se segue, atribuindo um título a cada uma das colunas, de acordo com o assunto a que se refere.

Laranjeira; limoeiro; amendoeira; nora; picota.	Algarismos; Astronomia; Medicina; Geografia.	Mesquitas; palácios; tapeçarias; azulejos.	Palavras de origem árabe (ex., açorda; alcatifa).

4. Refere dois processos de rega que os Muçulmanos deram a conhecer.

- 4.1. Explica a sua importância para o desenvolvimento da agricultura.

5. Dá um exemplo de um vestígio muçulmano que esteja presente no teu dia a dia.

6. Por que razão os vestígios da presença muçulmana são mais numerosos no Sul da Península Ibérica?

7. Procura na sopa de letras o nome de seis localidades portuguesas cujo nome é de origem árabe.



A	A	V	G	T	R	S	C	M	H
L	L	I	A	A	L	F	A	M	A
B	R	C	N	E	T	J	M	O	I
U	P	T	A	Q	H	G	A	A	E
F	O	U	L	C	N	D	R	L	D
E	U	H	M	E	E	Q	V	V	A
I	H	J	A	L	Ç	R	E	T	L
R	R	P	D	B	N	P	M	F	A
A	L	G	A	R	V	E	E	Z	V
C	G	D	R	X	Z	X	D	X	L
A	M	R	T	P	Q	Q	S	N	A

1. Preenche a seguinte tabela.

Cidade onde nasceu o Islamismo	
Península onde se situa essa cidade	
Nome atribuído aos habitantes dessa península	
Nome atribuído aos seguidores do Islamismo	

2. Das frases seguintes, marca com um **X** aquelas que representam as razões da expansão muçulmana.

- ☐ Espalhar a Fé cristã.
- ☐ Procurar terrenos mais férteis.
- ☐ Conquistar os Cartagineses.
- ☐ Desenvolver o comércio no Mediterrâneo.
- ☐ Expandir a religião islâmica.

3. Os Muçulmanos são monoteístas.

3.1. Explica o significado da afirmação.

4. Qual a religião praticada pelos habitantes da Península Ibérica quando foram conquistados pelos Muçulmanos?

5. As relações entre Cristãos e Muçulmanos conheceram períodos de tolerância.

5.1. Com base nos elementos do documento 1, explica a afirmação.

Durante o longo período do domínio muçulmano puderam os cristãos do Al-Andalus manter os seus usos e costumes, praticar o culto e conservar os templos.

Os cristãos que não se converteram mantiveram-se relativamente separados do Islão, vivendo nas suas comunidades e falando a sua língua.

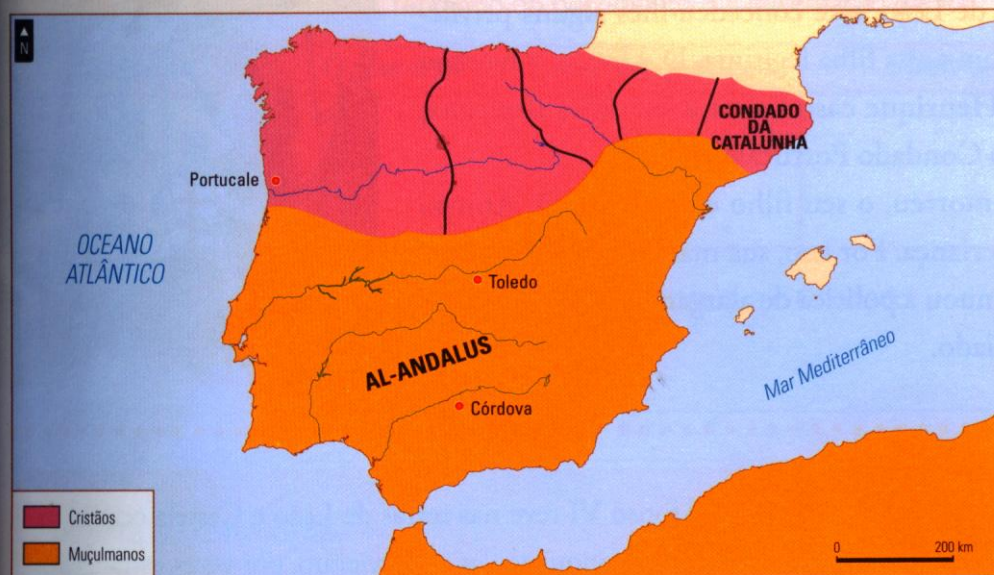
Luís Araújo, *Os Muçulmanos no Ocidente Peninsular*,
em *História de Portugal*

Doc. 1 Convivência entre Cristãos e Muçulmanos

6. Preenche a tabela que se segue, dando um exemplo de um contributo deixado pelos Muçulmanos em cada domínio indicado.

Agricultura	Ciência	Língua	Arte

7. No mapa seguinte, escreve nos locais adequados o nome dos reinos formados na Península Ibérica no contexto da Reconquista Cristã.



Doc. 2 Os reinos peninsulares durante a Reconquista Cristã.

8. Assinala com **F** as afirmações falsas e com **V** as verdadeiras.

- ☐ Os Muçulmanos chegaram à Península Ibérica vindos do Norte de África.
- ☐ O Cristianismo era a religião praticada por este povo.
- ☐ A Península Ibérica demorou muitos anos a ser conquistada pelos Muçulmanos.
- ☐ Depois das invasões muçulmanas, formou-se o Reino das Astúrias no Norte da Península Ibérica.
- ☐ A Reconquista Cristã iniciou-se com a batalha de Guadalete.
- ☐ Durante o período da Reconquista Cristã, os Cristãos e os Muçulmanos estiveram sempre em guerra.
- ☐ A Reconquista Cristã foi a recuperação dos territórios ocupados pelos Muçulmanos.

9. Corrige as afirmações falsas.

O Reino de Portugal

O governo de D. Teresa não agradou nem ao seu filho nem aos nobres portugalenses, pois a condessa permitiu que cada vez mais os nobres galegos interferissem nos assuntos do Condado Portucalense.

Os nobres portugalenses, aliados a D. Afonso Henriques, tentaram pôr fim a essa situação e, a 24 de junho de 1128, o exército de D. Teresa foi derrotado na Batalha de S. Mamede. Este episódio pôs fim ao governo de D. Teresa e marcou o início da governação do condado por D. Afonso Henriques.

D. Afonso Henriques prosseguiu a política de seu pai: lutou contra o rei de Leão, seu primo, para obter a independência do condado, e contra os Mouros para alargar esse território.

Para acabar com este período de conflitos, os dois primos encontraram-se em Zamora, em 1143. Desse encontro resultou o reconhecimento da independência do Condado Portucalense por Afonso VII. Em troca, D. Afonso Henriques aceitava o primo como Imperador da Hispânia, a quem devia obediência.

Nascia assim o Reino de Portugal, sendo D. Afonso Henriques o seu primeiro rei.

No entanto, o Papa, autoridade máxima da Igreja, não lhe reconheceu o título de rei. D. Afonso Henriques, como forma de alcançar os seus objetivos, combateu os Mouros, considerados inimigos da Fé cristã, apoiou o clero, dando-lhe terras e cargos, e mandou construir e restaurar sés e igrejas.

Como forma de agradecer os bons serviços prestados à Santa Sé, em 1179, o Papa Alexandre III reconheceu D. Afonso Henriques como rei de Portugal.



Casando D. Teresa segunda vez com D. Fernando, tentou excluir da sucessão de Portugal o seu filho, por cujo respeito se moveram guerras entre o infante e seu padrasto, as quais vieram acabar em uma memorável batalha junto a Guimarães.

No ano de 1128, no mês de junho, em dia de S. João Baptista, começou a reinar D. Afonso Henriques.

Crónica do conde D. Henrique, D. Teresa e infante D. Afonso

Doc. 1 Batalha de S. Mamede

1. Preenche a seguinte tabela, retirando as informações necessárias do documento 1.

Ano da batalha	Grupos em confronto	Motivos da batalha	Importância para a formação de Portugal

Tratado de Zamora – realizado em Zamora, em 1143, entre D. Afonso Henriques e Afonso VII de Leão e Castela, pondo fim a um período de confrontos militares entre ambos.

A partir desta data, Afonso Henriques passou a governar com o título de rei o território independente de Portugal.

Enciclopédia de História, Porto Editora



Doc. 2 Tratado de Zamora

2. Consideras que o acontecimento referido no documento 2 foi importante para a independência de Portugal? Porquê?

Ao caríssimo Afonso ilustre Rei de Portugal e a seus herdeiros perpetuamente.

Foi comprovado que, por esforços guerreiros e combates militares como incansável lutador da Fé Cristã, como bom filho e príncipe católico, muitos favores prestaste à Santa Madre Igreja.

Por isso, recebemos sob a nossa proteção e de S.º Pedro o reino portugalense com a integridade e honra de reino que aos reis pertence e também todos os lugares que, com o auxílio de Deus, retirares aos sarracenos nos quais os vizinhos príncipes cristãos não podem exigir para si direito.

A teus herdeiros concedemos estas mesmas coisas.

Bula do Papa Alexandre III, 1179

Doc. 3 Bula Manifestis Probatum

3. Completa a tabela indicando os serviços prestados à Igreja por D. Afonso Henriques e os direitos que lhe foram reconhecidos, segundo o documento 3.

Serviços prestados	Direitos reconhecidos

4. Associa os elementos da coluna da esquerda com os da direita, de forma a obteres o significado de cada um dos seguintes acontecimentos.

	Acontecimentos
A	Batalha de S. Mamede
B	Tratado de Zamora
C	Bula <i>Manifestis Probatum</i>

	Significado
	Reconhecimento da independência de Portugal pelo Papa.
	Início do governo do condado por D. Afonso Henriques.
	Reconhecimento da independência de Portugal por Afonso VII.

O quotidiano

Os nobres possuíam grandes propriedades, os senhorios, que se situavam, sobretudo, no Norte de Portugal. As suas terras eram trabalhadas pelo povo. Eram arrendadas algumas parcelas aos camponeses que, depois de as cultivarem e colherem o que lá produziam, pagavam impostos ao seu senhor. A restante terra que não era arrendada era trabalhada pelos servos, que dependiam diretamente do senhor.

Do clero faziam parte todos os que se dedicavam ao serviço religioso e ao ensino. Estava dividido em dois grupos: clero secular e clero regular. Os membros do clero também possuíam grandes propriedades que o rei lhes dava. Algumas dessas propriedades situavam-se junto dos mosteiros e eram trabalhadas pelos membros do povo.

O povo trabalhava nos senhorios, dependente economicamente do senhor, mas muitas pessoas viviam nos concelhos. Os concelhos eram criados pelo rei, pela nobreza ou pelo clero. Aqueles que aí viviam tinham alguma liberdade, embora tivessem de respeitar alguns direitos e obrigações que eram definidos na carta de foral, documento que fundava um concelho, e tinham de respeitar as ordens enviadas pelo rei ao alcaide (representante do rei no concelho).

O rei era o senhor mais rico e mais poderoso do reino. Ele era responsável pelo governo e organização do reino. Ele decidia sobre a paz e a guerra, fazia as leis, aplicava a justiça e cunhava a moeda.

Quando tinha de decidir sobre assuntos muito importantes, o rei reunia-se com os representantes dos três grupos sociais: nobreza, clero e povo. A estas reuniões dá-se o nome de Cortes.

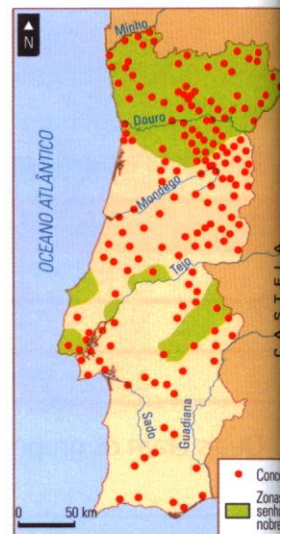
CSES-HGPS © Porto Editora



1. Observa o documento 1.

1.1. A quem pertenciam as terras assinaladas a verde no mapa?

1.2. Em que área do reino se situava a maior parte dos concelhos?



Doc. 1 Senhorios e concelhos

Afonso, pela graça de Deus rei de Portugal. Sabei que eu mando que se faça quatro vezes no ano uma feira no meu castelo de Guimarães e que cada feira dure quatro dias. Determino que todo aquele que fizer mal aos homens que vierem a esta feira me pague mil morabitanos e dê a dobrar aquilo que tiver roubado a seu dono. E todos os que vierem a esta feira paguem portagem.

Carta de feira de Guimarães

Esta é a carta que eu, D. Sancho, pela graça de Deus rei de Portugal, mandei fazer a vós povoadores de Guardão.

Outorgamos a vós que não pagueis senão por duas calúnias, a saber, roubo e homicídio.

Mandamos que não sejais mordomos nem serviçais se não quiserdes. E que o mordomo de fora não entre sobre vós.

E mandamos ainda que de trigo, e de cevada, e centeio, e milho, e painço, e do linho, e do vinho do qual semeardes, deem a oitava parte. E que dos legumes e outras coisas semelhantes não deem nada.

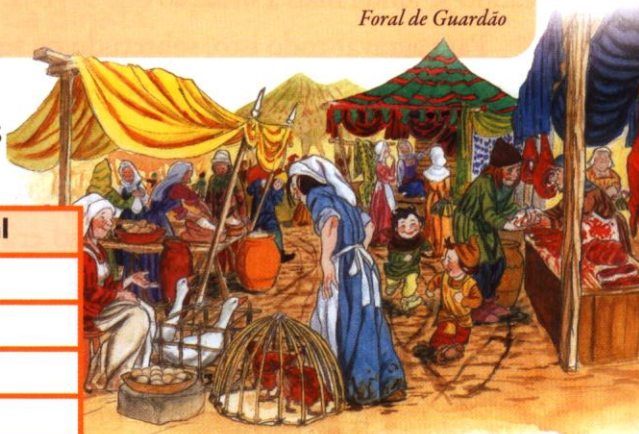
Foral de Guardão

Doc. 2 Carta de feira

Doc. 3 Carta de foral

2. Completa a seguinte tabela com base nas informações dos documentos 2 e 3.

	Carta de feira	Carta de foral
Quem outorga		
O que funda		
Direitos		
Deveres		



3. Diz-se que as populações que viviam nos concelhos tinham mais liberdade do que aquelas que viviam nos senhorios nobres. Concordas com esta afirmação? Porquê?

4. Associa os elementos da coluna da esquerda com os da direita.

- | | |
|--------------------|--|
| A Concelhos | ☐ Terras pertencentes ao rei |
| B Coutos | ☐ Povoações que beneficiam da carta de foral |
| C Honras | ☐ Terras atribuídas à nobreza |
| D Reguengos | ☐ Terras do clero |

5. Assinala com **V** as afirmações verdadeiras e com **F** as falsas.

- ☐ As terras da nobreza e do clero eram trabalhadas pelo povo.
- ☐ O povo apenas pagava impostos ao rei.
- ☐ Uma das atividades do clero era o ensino.
- ☐ A nobreza e o clero deviam obediência ao rei.
- ☐ As Cortes eram convocadas pela nobreza e pelo clero.
- ☐ Nas Cortes estavam representados todos os grupos sociais.



A crise do século XIV: a morte de D. Fernando e o problema da sucessão

O século XIV, em Portugal, e em toda a Europa, foi um período de grande instabilidade económica, política e social.

A ocorrência de chuvas abundantes provocou maus anos agrícolas consecutivos que levaram à falta de produtos agrícolas, provocando a fome. Muita gente morreu e a consequente falta de mão de obra refletiu-se na diminuição da produção agrícola que já era pouca devido às condições climáticas.

Em 1348 chegou a Portugal a Peste Negra. Esta epidemia agravou-se devido à falta de higiene que então existia. Muita gente morreu, complicando-se ainda mais a situação que se vivia.

Para agravar tudo isto, sobretudo na segunda metade do século XIV, Portugal viveu um período de guerras com Castela.

Assinada a paz com Castela, D. Fernando acordou casar a sua única filha, D. Beatriz, com o rei castelhano. Sabendo D. Fernando que à sua morte a herdeira do trono era sua filha, e estando ela casada com o rei de Castela, celebrou o Tratado de Salvaterra de Magos, procurando garantir a independência de Portugal.

A 22 de outubro de 1383, D. Fernando morreu. De imediato se levantou o problema da sucessão.

Depois de D. Fernando ter morrido, D. Leonor assumiu a regência do reino. Por influência do conde Andeiro, conselheiro galego da rainha, e devido à pressão do rei de Castela, D. Leonor fez aclamar sua filha rainha de Portugal. A ela juntou-se parte da nobreza e do clero.

O povo, receando a perda da independência, revoltou-se contra a aclamação de D. Beatriz, apoiado pela burguesia e alguns membros da nobreza.



1. Analisa a cronologia.

a)	1315-1319	Fome devido à destruição das sementeiras provocada pelas chuvas abundantes
b)	1348	Peste Negra.
c)	1369-1371	1.ª Guerra Fernandina contra Castela.
d)	1371-1372	Crise de cereais provocada pelas guerras e inundações.
e)	1372	2.ª Guerra Fernandina contra Castela. Henrique II de Castela cerca Lisboa como represália contra D. Fernando, que tinha invadido a Galiza.
f)	1381-1382	3.ª Guerra Fernandina contra Castela.

1.1. Na tabela que se segue, distribui os acontecimentos que constam da cronologia segundo a sua natureza.

Económicos	Políticos	Sociais

1.2. Copia da cronologia um acontecimento que explique a crise económica do século XIV.

2. Associa os elementos da coluna da esquerda com os da direita.

A Peste Negra

B Lei das Sesmarias

C Causas da crise económica

D Consequências da crise económica

☐

Maus anos agrícolas

☐

Aumento do preço dos produtos, fomes e doenças

☐

Epidemia ocorrida no século XIV

☐

Tentativa de resolução da crise através do desenvolvimento da agricultura



3. Lê o documento 2.

3.1. Qual o monarca português que celebrou o Tratado de Salvaterra de Magos?

3.2. Por que razão esse tratado foi celebrado?

Porque a vontade d' El Rei D. Fernando era que os Reinos de Portugal nunca fossem juntos aos reinos de Castela, foi outorgado que, até que a infanta D. Beatriz tivesse filho e fosse de idade de catorze anos, a regência do reino fosse feita pela rainha D. Leonor e por aqueles que ela ordenasse para seu conselho.

Fernão Lopes, *Crónica de D. Fernando*

Doc. 2 Tratado de Salvaterra de Magos

3.3. Caso D. Fernando morresse, segundo o tratado, quem seria o seu herdeiro?

4. Explica por que razão a morte de D. Fernando provocou uma crise de sucessão em Portugal.

A resistência às invasões castelhanas e a consolidação da independência

A aclamação de D. Beatriz como rainha de Portugal não agradou a todos os portugueses, porque isso significava a perda da independência de Portugal.

A sociedade dividiu-se por isso quanto ao candidato que desejava ver no trono. Grande parte da nobreza e do clero apoiava D. Beatriz, porque não queria perder os seus privilégios. O povo, alguns nobres e clérigos apoiavam o Mestre de Avis, pois não queriam perder a independência.

Perante a ameaça da invasão castelhana, a população de Lisboa pediu ao Mestre de Avis que aceitasse defender o reino. Prometeram-lhe ainda que lutariam ao seu lado e a burguesia garantiu-lhe ajuda financeira para suportar as despesas da guerra. Iniciou-se então um longo período de guerra entre Portugal e Castela.

Em abril de 1385, reuniram-se as Cortes em Coimbra e aí defendeu-se que o Mestre, pelos serviços que tinha prestado em defesa do reino, deveria herdar o trono, tendo sido aclamado rei com o nome de D. João I, iniciando uma nova dinastia, a dinastia de Avis.

D. João I de Castela não desistiu do trono português. Por isso, as tropas dos dois reinos encontraram-se em Aljubarrota, a 14 de agosto de 1385. A batalha foi ganha pelo exército português. D. João I assegurou assim o trono e a independência de Portugal.

Além destas mudanças políticas, também a sociedade sofreu transformações. A velha nobreza e o clero ficaram sem algumas das suas regalias por terem apoiado D. Beatriz. Aqueles que apoiaram D. João foram compensados com cargos e títulos, nascendo assim uma nova nobreza.



1. Lê o documento 1.

- 1.1. Completa a tabela que se segue, indicando os grupos sociais que apoiavam as personagens indicadas.

Mestre de Avis
D. Leonor

A grande nobreza estava dividida entre partidários e adversários de D. Leonor.

As ordens religiosas militares seguiam o Mestre. Com este alinhou também a maioria dos altos funcionários [burgueses]. O Mestre também tinha consigo o grosso do clero e grande parte da nobreza.

O Mestre de Avis gozava de bastante popularidade, tanto entre a nobreza como entre o povo.

A situação tornou-se mais favorável para o Mestre quando D. João I de Castela quebrou o bom entendimento com D. Leonor Teles, acabando por a prender. Muitos alcaides de castelos e outros nobres, clérigos e populares, que se mantinham fiéis à vontade de D. Fernando, respeitando a regência da rainha, optaram pelo Mestre de Avis.



A. H. de Oliveira Marques, *Nova História de Portugal*, vol. IV

1.2. Copia uma frase do documento que demonstre que a nobreza estava dividida quanto ao apoio que dava a cada um dos candidatos.

1.3. Qual o acontecimento que acabou por trazer mais apoiantes para a causa do Mestre de Avis?

Juntos em Coimbra, prelados e fidalgos e alguns procuradores de certas vilas e cidades do Reino falaram do governo da terra e de quem a devia governar.

Estava aí um notável varão, muito grande letrado em leis, chamado doutor João das Regras.

– Este D. João, Mestre de Avis, que tanto trabalhou e trabalha por honra e defesa destes reinos, é apto e idóneo e merece esta honra e estado de rei.

Então, por acordo unânime, responderam que promovessem o Mestre à alta dignidade e estado de rei.

Fernão Lopes, *Crónica de D. João I*

Doc. 2 Cortes em Coimbra

2. Completa a seguinte tabela, retirando do documento 2 as informações pedidas.

Grupos sociais presentes	Assunto tratado	Decisão final	Razão que motivou a decisão final

3. Associa os elementos da coluna da direita com os da esquerda.

A D. Nuno Álvares Pereira

B Batalha de Aljubarrota

C Tática do quadrado

D Mosteiro de Santa Maria da Vitória

E Tratado de Windsor

☐ Monumento construído para comemorar a vitória em Aljubarrota.

☐ Batalha travada entre Portugueses e Castelhanos em 1385.

☐ Chefe militar que comandou a Batalha de Aljubarrota.

☐ Aliança celebrada entre Portugal e Inglaterra, de forma a obter o apoio militar inglês.

☐ Estratégia militar utilizada na Batalha de Aljubarrota.



O arranque da expansão marítima

Nos inícios do século XV, Portugal continuava um reino pobre.

No intuito de resolver os problemas do reino, os portugueses iniciaram a expansão marítima com a conquista de Ceuta, em 1415.

Depois da conquista de Ceuta, os navegadores portugueses chegaram às ilhas atlânticas da Madeira (1419) e dos Açores (1427) e à costa ocidental africana.

Em 1488, Bartolomeu Dias dobrou o cabo das Tormentas. A partir de então estava facilitada a chegada à Índia por mar. Era esse o grande objetivo de D. João II. A chegada à Índia permitiria a D. João II participar no lucrativo comércio das especiarias.

Nos finais do século XV, também os Espanhóis exploravam novos oceanos em busca de novas riquezas, tendo chegado à América em 1492.

Quando D. João II soube da notícia reclamou essas terras para si, porque, de acordo com o Tratado de Alcáçovas, assinado em 1480, aquele território pertencia a Portugal. Este conflito foi resolvido com a assinatura do Tratado de Tordesilhas, em 1494. Dividiu-se o mundo em dois, segundo uma linha imaginária que ligava os polos. As terras descobertas a oriente desta linha seriam portuguesas e as terras descobertas a ocidente da mesma linha seriam espanholas.

D. João II morreu em 1495 sem que os Portugueses tivessem chegado à Índia. Subiu ao trono D. Manuel, seu primo que, em 1497, nomeou Vasco da Gama capitão-mor de uma armada para conduzir uma viagem que tinha como finalidade alcançar a Índia, onde chegou em maio do ano seguinte.

Para garantir o domínio português na Índia, em 1500, D. Manuel I enviou uma nova armada. Pedro Álvares Cabral assumiu o comando da armada que, ao desviar-se das correntes marítimas que se fazem sentir a sul do continente africano, ter-se-á afastado demasiado descobrindo uma nova terra, o Brasil, a 22 de abril daquele ano.



CS&S-H&S © Porto Editora

1. Distingue as causas das condições da expansão marítima.

- | | |
|------------------------------|------------------------------------|
| a) Procura de novos mercados | d) Necessidade de metais preciosos |
| b) Espalhar a Fé cristã | e) Instrumentos náuticos |
| c) Longa costa marítima | f) Experiência de navegação |

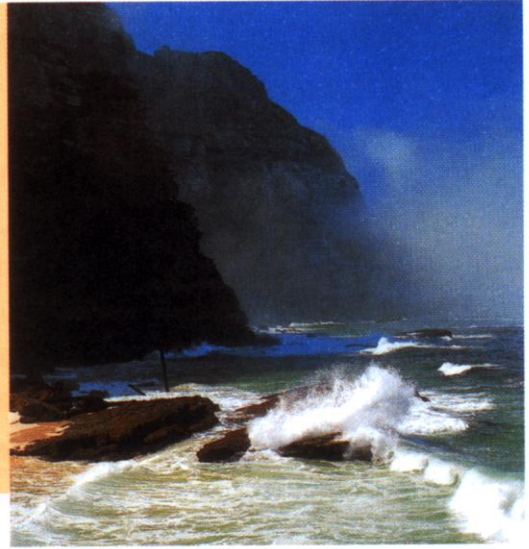
Causas da expansão marítima	Condições da expansão marítima
a) b) e d)	c) e) f)



2. Lê o documento 1.

Partidos dali, tiveram vista daquele grande notável Cabo, encoberto por tantas centenas de anos. Ao qual Bartolomeu e os de sua companhia por causa dos perigos e tormentos que em o dobrar dele passaram, lhe puseram o nome de Tormentoso. Mas el-rei Dom João vindo eles ao reino lhe deu outro nome mais ilustre, chamando-lhe Cabo da Boa Esperança, pelo que ele prometia o descobrimento da Índia tão esperada e por tantos anos requerida.

João de Barros, *Década Primeira da Ásia*



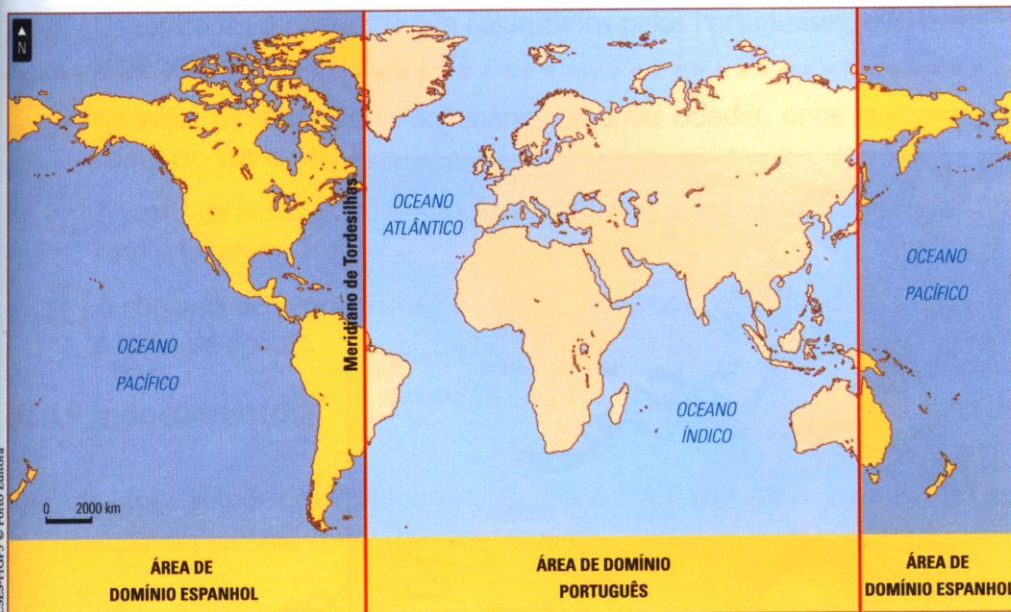
Doc. 1 Cabo da Boa Esperança

2.1. Qual o nome que os marinheiros atribuíram ao cabo que o documento refere? Porquê?

Cabo das Tormentas devido à dificuldade em ultrapassá-lo.

2.2. Que nome deu D. João II a esse mesmo cabo? Porquê?

Cabo da Boa Esperança porque a sua passagem permitia a chegada à Índia.



Doc. 2 Tratado de Tordesilhas

3. Explica o que estabelecia o Tratado de Tordesilhas.

O tratado de Tordesilhas dividia o mundo em duas partes, através de um meridiano que passava a 370 léguas a oeste do Cabo Verde.

O Império Português no século XVI

No início do século XVI os Portugueses tinham chegado às ilhas atlânticas, conheciam toda a costa ocidental e oriental africana, o Sudoeste da Ásia e o Sudeste da América.

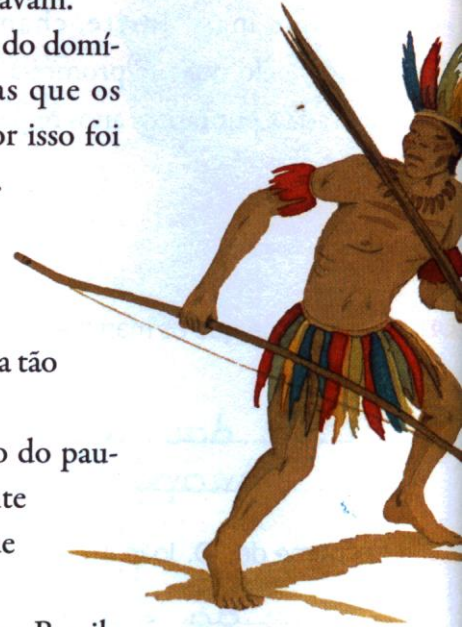
Ao contrário dos arquipélagos dos Açores e da Madeira, os territórios africanos já eram habitados. Por essa razão, os Portugueses tiveram de estabelecer contactos com esses povos para poderem obter os produtos que desejavam.

Depois de descoberto o caminho marítimo para a Índia, o projeto do domínio do comércio das especiarias estava ameaçado pelas intrigas que os Muçulmanos fizeram junto dos Indianos contra os Portugueses. Por isso foi necessário conquistar cidades importantes como Goa, Malaca e Ormuz.

Quando os portugueses chegaram ao Brasil, não se interessaram pela exploração dos seus recursos naturais, à exceção do pau-brasil. Só a partir de 1530, no reinado de D. João III, é que se procurou colonizar aquele território. Nessa altura, o comércio das especiarias já não era tão lucrativo e, por isso, a Coroa tentou explorar novos recursos no Brasil.

O povoamento deste território permitiu desenvolver o comércio do pau-brasil e praticar a agricultura e a criação de gado. Devido ao excelente clima do Brasil transferiu-se para aí a produção da cana-de-açúcar que anteriormente se cultivava na Madeira.

À semelhança do que acontecera em África e na Ásia, também no Brasil se procurou expandir a Fé cristã através do ensino da doutrina às pessoas que aí viviam realizado pelos missionários.



1. Analisa o documento 1.



Doc. 1 O Império Português no século XVI

1.1. Quais os continentes por onde se estendia o Império Português no século XVI?

Europa, África, América e Ásia

1.2. Em que áreas desses territórios os Portugueses se fixaram?

no litoral desses territórios

2. Associa os elementos da coluna da esquerda com os da direita.

A Pau-brasil, açúcar

B Ouro, malagueta, marfim

C Pimenta, noz-moscada, açafrão

D Vinho, trigo e gado

D Açores e Madeira

B África

A Brasil

C Índia



3. Dos territórios assinalados no exercício anterior, distingue os que foram descobertos dos que foram conquistados pelos Portugueses.

Descobertos	Conquistados
Açores, Madeira, África e Brasil	Norte de África e algumas cidades da Índia

3.1. Indica, agora, os que foram colonizados.

Açores, Madeira e Brasil

4. Assinala com V as afirmações verdadeiras e com F as falsas.

- ☒ A agricultura e a pecuária foram atividades praticadas pelos Portugueses nas ilhas atlânticas.
- ☒ Em África, os Portugueses praticaram o comércio e a agricultura.
- ☒ Os territórios africanos foram colonizados pelos Portugueses, desenvolvendo-se aí a pecuária.
- ☒ Na Índia, os Portugueses dominaram algumas cidades, onde realizaram o comércio das especiarias.
- ☒ A partir da Índia, os Portugueses estabeleceram contactos comerciais com o Extremo Oriente.
- ☒ À chegada dos Portugueses ao Brasil, os povos aí encontrados cultivavam a cana-de-açúcar.

5. Lê o documento 2.

5.1. Qual foi a atitude dos Portugueses em relação às crenças das pessoas com quem contactaram?

Não respeitaram e destruíram os templos

5.2. O que fizeram os Portugueses para garantir o culto cristão naquelas terras?

Construíram igrejas e mosteiros

Em todas estas terras não cessam de batizar.

De toda a costa da Índia onde são as principais forças dos portugueses há muitos milhares de cristãos por todas as partes que os portugueses possuem, onde são derrubados muitos templos de ídolos⁽¹⁾, sendo fundadas muitas igrejas e muitos mosteiros de religiosos.

Frei Gaspar da Cruz, *Tratado das coisas da China*

⁽¹⁾ Imagem a que se presta culto como se fosse um deus.

Doc. 2 A missão no Oriente

Da União Ibérica à Restauração

D. Sebastião, em 1578, resolveu partir para a conquista de algumas cidades do Norte de África. Na batalha de Alcácer Quibir desapareceu, tendo Portugal ficado sem rei, já que não tinha descendentes. Subiu então ao trono o cardeal D. Henrique, seu tio-avô, que morreu dois anos depois sem deixar descendentes.

Surgiram, nessa altura, três pretendentes ao trono: D. Catarina, duquesa de Bragança, D. Filipe II, rei de Espanha, e D. António, prior do Crato.

A sociedade portuguesa apoiou candidatos diferentes de acordo com os seus interesses. Enquanto D. Catarina não teve apoios, pois não tinha ajuda militar, D. António era apoiado pelo povo que queria manter a independência e D. Filipe era apoiado pela nobreza, pelo clero e pela burguesia. Estes grupos sociais procuravam beneficiar das riquezas do Império Espanhol.

Em 1580 deu-se a União Dinástica, ou seja, o rei de Espanha, Filipe II, tornou-se também rei de Portugal. Dava-se então início ao que ficou conhecido como União Ibérica.

O agravamento das condições económicas de Espanha fez com que Filipe III e Filipe IV esquecessem as promessas feitas nas Cortes de Tomar por Filipe II. Assim, em 1640, aproveitando o facto de que a Espanha se encontrava em conflito com alguns países europeus, e numa altura em que várias localidades espanholas se revoltavam contra a política de Filipe IV, deu-se a revolta do 1.º de dezembro em Portugal.

Terminara o domínio filipino e Portugal voltava a ser um reino independente, tendo sido D. João, duque de Bragança, aclamado rei de Portugal.



1. Identifica o acontecimento que provocou a crise de sucessão.

A Morte do cardeal
D. Henrique

1557	Morte de D. João III.
1568	D. Sebastião assume o governo.
1578	D. Sebastião morre na Batalha de Alcácer Quibir.
1580	Morte do cardeal D. Henrique.

Doc. 1 Cronologia

D. António, depois de comunicar a aclamação a todo o reino, dirige-se a Lisboa. Sobretudo na capital contava com o apoio popular, o único de que dispunha. Falta-lhe, contudo, o suporte dos bispos, dos grandes e senhores, quase todos passados para Filipe II. D. António não dispõe de um exército organizado e ainda menos de generais competentes.

José Mattoso, *História de Portugal*, vol. 3

Doc. 2 A divisão da sociedade

2. A partir da leitura do documento 2, indica os grupos sociais que apoiavam cada um dos candidatos ao trono.

O povo apoiava D. António e a nobreza e o clero apoiavam Filipe II

Tínhamos poderosas armadas, imensas armas, quase de repente, e sem o cuidarmos, nos achámos sem nada. Pôs-nos mal Castela com todas as Nações; com que se diminuiu o trato, as rendas das Alfândegas faltaram, as mercadorias encareceram; os estrangeiros não podendo vir a nossos portos iam a nossas conquistas; porque não tínhamos força para lhes resistir. Deu licença a estrangeiros para irem comerciar a nossas conquistas com grande perda. As nossas Fortalezas andavam tão mal providas, que as tomavam os inimigos. E jurando Castela de nos guardar todos os privilégios antigos, nos pôs novos e intoleráveis impostos. E puseram-nos por vice-rei a duquesa de Mântua, estrangeira. E puseram-lhe conselheiros estrangeiros que não tinham pena de nós.



Padre Manuel da Costa, *A Arte de Furtar*

Doc. 3 O nosso mal

3. Preenche a tabela seguinte, escrevendo à frente de cada uma das promessas de Filipe II uma expressão ou uma frase do documento 3 que demonstre que essas promessas não foram respeitadas pelos seus descendentes.

Promessas de Filipe II	Atitudes de Filipe III e Filipe IV
Manter a exploração do império a cargo dos Portugueses.	"... os estrangeiros não podendo vir a nossos portos, iam a nossas conquistas"
Manter o governo de Portugal nas mãos de Portugueses.	"E puseram-nos por vice-rei a duquesa de Mântua estrangeira."
Não aumentar os impostos.	"... nos pôs novos e intoleráveis impostos"
Defender o Império Português.	"As nossas Fortalezas andavam tão mal providas, que as tomavam os inimigos."

4. Por que razão se deu a revolta do 1.º de Dezembro de 1640?

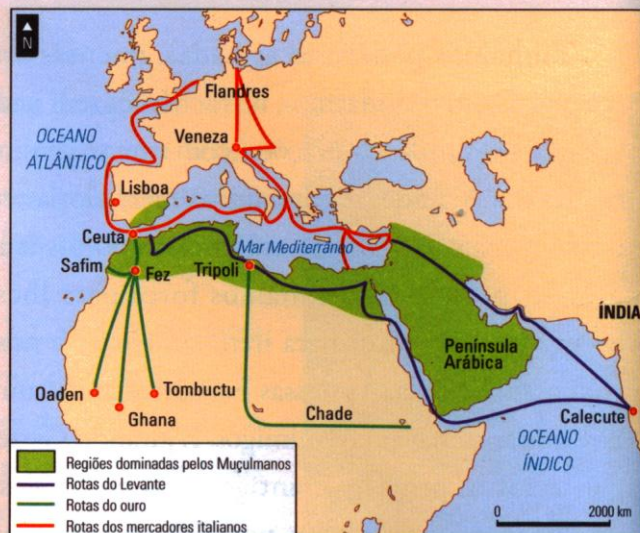
Aconteceu porque os portugueses sentiam que a União Dinástica lhes trazia inconvenientes e por as promessas de D-Filipe II não foram respeitadas

5. Identifica outro episódio da História de Portugal em que houve igualmente uma crise de sucessão e refere as semelhanças e as diferenças existentes com este que acabaste de estudar.

na crise de 1383-85 tb se verificou uma crise de sucessão. Portugal correu o risco de perder a independência para Espanha devido ao problema da sucessão do trono

1. Por que razão os Portugueses conquistaram Ceuta?

Os Portugueses conquistaram Ceuta porque era uma cidade rica, pois possuía portos ali as rotas comerciais do ouro e das especiarias.



Doc. 1 Ceuta

2. Indica os territórios que faziam parte do Império Português no século XVI em cada um dos seguintes continentes.

Europa	África	Ásia	América
Portugal			

3. Lê o documento 2.

Entraram os sarracenos a consultar entre si, a conjurar em nossa perda, a ir ter com os validos de el-rei dizendo-lhe que não deem crédito a homens malfetores, que o Gama era um despiadoso e feroz corsário. Com estas e outras vozes davam bateria aos ouvidos de el-rei. Uns por ódio do nome Cristãos e deles por medo de serem expulsos daquelas regiões com a nossa presença, ou delas não tirarem tão grossos lucros. Tentavam tudo o que pudesse induzir a nossa perdição.

Rui de Pina, *Crónica d'El-Rei D. João II*

Doc. 2 A resistência aos Portugueses na Índia

3.1. Como reagiram os Muçulmanos perante a presença portuguesa na Índia?

Os muçulmanos reagiram com a presença portuguesa, tentando expulsá-los da Índia.

3.2. Por que motivo reagiram assim?

Porque os portugueses estavam a tentar estabelecer rotas comerciais para a Índia, o que ameaçava os interesses dos muçulmanos.

4. Preenche a seguinte tabela, indicando de que forma a expansão marítima contribuiu para o desenvolvimento das áreas referidas.

Cartografia	Geografia	Medicina	Arte
As novas terras			

5. Analisa a cronologia.

- 5.1. Refere as datas que marcam o início e o fim da União Ibérica.

A União Ibérica começou em 1580 e terminou em 1640.

- 5.2. Indica uma consequência negativa para Portugal que resultou da União Ibérica.

Os Holandeses ocuparam Paraíba.

- 5.3. Por que razão Espanha só reagiu à revolta do 1.º de Dezembro de 1640 quatro anos depois?

Porque a Espanha estava ocupada com a revolta da Catalunha.

1578	Morte de D. Sebastião.
1581	Filipe II de Espanha é aclamado rei de Portugal nas Cortes de Tomar.
1595	Os Holandeses ocupam Paraíba.
1621	Filipe IV sobe ao trono.
1622	Os Ingleses conquistam Ormuz.
1640	Revolta na Catalunha e em Portugal.
1644	Batalha do Montijo (1.ª batalha da Restauração).

Doc. 3 Cronologia

6. Associa os elementos da coluna da esquerda com os da direita.

A	União Ibérica
B	Restauração
C	D. João IV
D	Filipe II

	Monarca que assumiu o trono português em 1640
	Período em que os reis portugueses eram os mesmos que os espanhóis
	Período em que Portugal lutou contra Espanha para assegurar a sua independência na segunda metade do século XVII
	Monarca que uniu as coroas ibéricas